

■ PATRIMÔNIO

Dedicado a duas padroeiras, templo neocolonial localizado na Praça Duque de Caxias e que faz parte de conjunto urbano sob proteção municipal é reconhecido por seu valor cultural

Igreja histórica no Bairro Santa Tereza é tombada

GUSTAVO WERNICK

No próximo ano, a Igreja Santa Teresa e Santa Teresinha, na Região Leste da capital, vai completar nove décadas do início de sua construção e, nesta semana, ganha o merecido reconhecimento pela importância histórica e presença na vida da cidade. O templo em estilo neocolonial foi tombado definitivamente como patrimônio cultural do município de Belo Horizonte, conforme divulgado, ontem, pela Prefeitura de BH, via Secretaria Municipal de Cultura e Fundação Municipal de Cultura. A decisão foi do Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte, com publicação no Diário Oficial do Município (DOM).

O titular da Paróquia Santa Teresa e Santa Teresinha, padre Célio Xavier, se mostra muito feliz com a decisão e planeja para o dia 27 de setembro, início dos festejos em louvor às santas padroeiras do bairro, missa especial para comemorar o tombamento municipal. "No ano que vem, vamos celebrar os 90 anos do início da edificação, mas em 2021, a paróquia completa nove décadas. Então, é motivo de muita alegria, pois um dos pontos importantes do tombamento é a integração do templo com a praça e a comunidade".

Se traz contentamento, a decisão aponta também para as condições do bem, que demanda obras urgentes. "Esta igreja nunca foi restaurada. Houve algumas intervenções pontuais, mas nada completo. Estamos trabalhando para elaborar um projeto e apresentá-lo à prefeitura, pois agora, qualquer serviço precisa ser comunicado às autoridades", diz o pároco.

URCÊNCIAS Padre Célio Xavier aponta urgências como a troca da espuma de todo o sistema acústico, que é material altamente inflamável, e execução de serviços para acabar com vazamentos e trincas, que, segundo o informante, estão "externas".

Pinturas a tinta e interna também serão contempladas no orçamento de restauração, a exemplo de 15 imagens sacras. "Conseguimos fazer uma revisão na cobertura da igreja, troca da fiação, que era antiga, ainda de chão, e restauro das imagens de Nossa Senhora das Dores. Se-

nhor Morto, Nosso Senhor dos Passos e Cristo Crucificado".

Embora muitos conheçam a igreja como de devoção a Santa Teresa, o pároco faz questão de citar Santa Teresinha. "Temos aqui a união do vigor de Santa Teresa de Ávila com a ternura de Santa Teresinha de Lisieux."

TOMBAMENTO INTEGRAL De frente para a Rua Marquês de Caxias, principal via e espaço público local, a igreja integra o conjunto urbano do Bairro Santa Tereza. Segundo a diretora de Patrimônio da Fundação Municipal de Cultura/PBH, Francisca Jean de Oliveira, o conjunto se encontra sob proteção municipal, com muitas casas tombadas e uma centena na lista de espera, além de estar sob diretrizes especiais que garantem a integridade e impedem a descaracterização do casario do século passado.

"A Igreja Santa Teresa e Santa Teresinha é um marco em Belo Horizonte e, além de estar no conjunto protegido, tem agora tombamento isolado. Começou a ser construída em 1932 e demorou 30 anos para ser concluída", explica Francisca.

O estilo neocolonial do templo, projetado por João de Almeida Ferber (1898-1971), natural de São João del-Rei, na região do Campo das Vertentes, seguiu as linhas das igrejas Nossa Senhora do Carmo e São Francisco de Assis, joias barrocas da terra natal do arquiteto.

A diretora de Patrimônio ressalta que o tombamento da igreja Santa Teresa e Santa Teresinha inclui todo o bem, como os vitrais. "A igreja está numa parte elevada, então, de vários cantos da região ela pode ser vista, principalmente as torres. É um marco físico e também religioso em BH, embora não seja grandes características da Santa Tereza", acrescenta.

REFERÊNCIA Com a decisão do Conselho Deliberativo ficou estabelecida a inscrição da igreja no Livro do Tombo Histórico, para ser tratada de edificação de relevante valor cultural e referencial importante para a memória de Belo Horizonte. O tombamento contou com a presença da Mitra Arquidiocesana e dos padres da paróquia, por isso não houve necessidade de ser antecedido por ato provisório.



Fachada e interior da Igreja Santa Teresa e Santa Teresinha, que começou a ser construída há quase nove décadas e se destaca no paisagem do bairro da Região Leste da capital

■ DOUTORAS DA IGREJA CATÓLICA

Santa Teresa...

Teresa de Ávila (1515-1582), conhecida como Santa Teresa de Jesus, chamou-se Cepeda e Ahumada e nasceu no antigo Reino de Castela, hoje Espanha. Foi uma freira carmelita, mística e santa católica importante por suas obras ligadas à vida contemplativa e espiritual e pela atuação durante o Contrarreforma. Foi também uma das reformadoras da Ordem Carmelita e considerada cofundadora da Ordem dos Carmelitas Descalços junto com São João do Cruz.

... e Santa Teresinha

A francesa Teresa de Lisieux (1873-1897), nascida Marie-Françoise-Thérèse Martin, conhecida como Santa Teresinha do Menino Jesus e da Santa Face, também foi uma freira carmelita descalça e conhecida como um dos mais influentes modelos de santidade. O papa Pio X o chamou de "a maior entre os santos modernos". A exemplo de Santa Teresa, também foi proclamada doutora da Igreja Católica.

■ SAIBA MAIS

COLEÇÃO DO CURA

O Circuito Urbano de Arte (Cura) realizou sua quinta edição em 2020, completando 18 obras de arte em fachadas e empensas, sendo 14 na região do 11percento da capital mineira e quatro na região da Lagoinha, formando, assim, a maior coleção de arte mural em grande escala já feita por um único festival brasileiro. O Cura também apresentou BH com o primeiro e, até então, único, Mural de Arte Urbana do mundo. Todas as pinturas podem ser contempladas da Rua Sapucaí.

na e o modo de vida singular são grandes características da Santa Tereza", acrescenta.

Diante da aprovação do tombamento pelo CDPCM-BH, a igreja passa a ter acesso aos benefícios dos bens nessa condição, como solicitar a transferência do direito de construir, que é o direito de alienar ou de exercer em outro local o potencial construtivo do lote; inscrever projetos nas leis de incentivo municipal, estadual e federal; pleitear recursos de medidas compensatórias do Conselho de Patrimônio, ou ainda se inscrever no programa Adote um Bem Cultural, que incentiva a parceria entre poder público e iniciativa privada na

restauração, conservação e promoção dos bens culturais.

O proprietário do bem, por sua vez, terá de zelar pela boa conservação do bem tombado, submetendo à análise do Conselho de Patrimônio todo e qualquer projeto de restauração ou modificação que se pretenda fazer no imóvel tombado.

Com capacidade para 900 pessoas, a Igreja Santa Teresa e Santa Teresinha tem missa diária às 18h, e mais um horário às terças e sextas - às 15h. Os domingos, as celebrações ocorrem às 7h, 9h e 18h.

Finalizado em 2017, o painel pintado no Edifício Príncipe de Gales para comemorar os 120 anos do capital mineiro está sendo repintado



Finalizado em 2017, o painel pintado no Edifício Príncipe de Gales para comemorar os 120 anos do capital mineiro está sendo repintado

ARTE URBANA

"O abraço" revigorado

DEBORAH LIMA

O melhor lugar do mundo é dentro de um abraço. E para dar conta de aliviar as dores do mundo, o melhor é que seja um abraço gigante. Em Belo Horizonte, ele tem mais de 1 mil metros quadrados. Trata-se da obra "O abraço", uma pintura que está sendo revivida na fachada de um dos prédios do Centro da capital mineira, o Edifício Príncipe de Gales. Desde o último dia 16, o artista Davi de Melo Santos, conhecido como DMS, dá nova vida ao painel, que foi finalizado em dezembro de 2017 em celebração aos 120 anos de Belo Horizonte.

"O abraço" faz parte do Circuito de Arte Urbana (Cura), o prin-

cipal festival do gênero do Brasil. DMS, que é conhecido como lenda da arte urbana não só mineira como do país, pretende finalizar os retoques até 1º de setembro. "Ter a possibilidade de repintar mais de 1 mil metros quadrados, sempre fico um pouco ansioso. Dessa forma, as diretrizes especiais foram criadas para preservar o conjunto arquitetônico e protegê-lo da especulação imobiliária. A ambiência interior-

rente desta vez, se passaram quatro anos, estamos mais maduros e já estamos quase nos finalmentes", comenta.

Com a pandemia, "O abraço" se tornou algo ainda mais simbólico. Isso reforçou a necessidade de dar cor à obra. "Acaba que toca numa questão atual. Todo mundo está desejando poder voltar a dar abraços. É latente no nosso desejo hoje. Mais do que isso, é um abraçar de ideias, entender e ter um pouco mais de abertura com as coisas da vida nesse novo mundo que vai se instalando. Temos que nos abraçar como humanidade pra ter força pra poder lidar com tudo".

Priscila Amontil, idealizadora e curadora do festival ao lado de Juliana Flores e Janaina Macruz,

também reforça que a versão 2021 chega num momento especial, e sobretudo, de esperança. "Estamos todos sonhando com um abraço. Abracar a família, os amigos, a rua, a cidade, a vida. Um abraço ao ar livre vendo o céu azul do dia, ou as estre-

las da noite. Um abraço onde caibam todos, todos e todos. Um abraço do bem viver que nos conecte ao passado e nos mostre um caminho para construir um futuro onde este gesto singelo e forte seja a metáfora da nossa sociedade."